

REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**IMPACTO DA ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA E DAS INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM AMBIENTE
HOSPITALAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Gabryele Oliveira Dias (gabryeledias1005@gmail.com)

Caroline Louise Diniz Pereira (profa.carolouise@gmail.com)

Introdução: A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade assistencial, especialmente em hospitais, onde a complexidade do cuidado e o uso intenso de medicamentos aumentam o risco de erros e eventos adversos evitáveis. Erros de medicação estão entre as principais causas de danos hospitalares, afetando a morbidade, mortalidade e custos assistenciais. A farmácia clínica tem se estabelecido como uma área importante na redução desses riscos, validando prescrições, realizando reconciliações medicamentosas, acompanhando terapias e fazendo intervenções clínicas direcionadas. Ao mesmo tempo, tecnologias em saúde, como prescrição eletrônica, sistemas de suporte à decisão clínica, dispensação automatizada e códigos de barras, têm mostrado ser essenciais para diminuir falhas e aumentar a rastreabilidade do processo de medicação. Objetivo: Avaliar o impacto da atuação da farmácia clínica e sua relação com inovações tecnológicas sobre desfechos que envolvem a segurança do paciente em hospitais através da análise da literatura científica. Metodologia: Revisão sistemática conduzida conforme PRISMA e registrada no PROSPERO (CRD42026129980). A estratégia de busca foi estruturada segundo o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho): P – pacientes

hospitalizados; I – farmácia clínica associada a tecnologias em saúde (prescrição eletrônica, dispensação automatizada, sistemas de suporte à decisão clínica e reconciliação medicamentosa); C – cuidado usual ou período pré-implementação; O – redução de erros de medicação, eventos adversos e melhoria da segurança do paciente. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science, com os descritores DeCS/MeSH “Clinical Pharmacy”, “Patient Safety”, “Medication Errors”, “Medication Reconciliation” e “Hospital Pharmacy”, combinados com AND. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, com desfechos mensuráveis. Excluíram-se pesquisas em atenção primária ou farmácia comunitária, editoriais, cartas, relatos sem método estruturado e revisões. A seleção ocorreu em três etapas (título, resumo e texto completo) por dois revisores independentes, com divergências resolvidas por consenso. Resultados: Foram identificados 32 artigos, dos quais 6 foram incluídos após as etapas de triagem. A análise demonstrou que a implementação de tecnologias hospitalares, como prescrição eletrônica, sistemas de suporte à decisão clínica e dispensação automatizada, está associada à redução significativa de erros de medicação, maior rastreabilidade e melhoria do fluxo assistencial. Paralelamente, a atuação clínica do farmacêutico mostrou-se essencial para a segurança do paciente, com destaque para a reconciliação medicamentosa, validação de prescrições, identificação de interações medicamentosas e intervenções junto à equipe multiprofissional. Evidências indicam que a integração entre a prática clínica farmacêutica e as tecnologias em saúde potencializa esses resultados, promovendo redução adicional de erros de medicação e melhoria global da segurança do paciente. Entretanto, a implementação dessas estratégias ainda apresenta variações entre as instituições. Conclusão: A combinação da farmácia clínica e inovações tecnológicas contribui significativamente para a diminuição de erros de medicação e para o fortalecimento da segurança do paciente em hospitais. Para melhorar esses resultados, é necessário um investimento contínuo em tecnologia, treinamento profissional e em promover uma cultura de segurança institucional.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; reconciliação de medicamentos; erros de medicação; prescrição eletrônica; sistemas de apoio à decisão clínica.